



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Relações de trabalho de profissionais autônomos (PJ) em comunicação de Porto Alegre
Autor	CARINA KUNZE ROSA
Orientador	CINARA LERRER ROSENFELD

No contexto das mudanças no sistema capitalista pós-período industrial fordista e diante do paradigma tecnológico de produção da era da informação, vemos emergir na sociedade mudanças em relação às formas de organização, as estruturas produtivas e relações de trabalho. Essa flexibilidade pode ser positiva, apontando para a humanização, democratização, planificação e horizontalidade das relações de trabalho e autonomia e participação nos processos criativos, mas também negativa, quando do aumento da exploração do trabalhador, precarização de suas condições de trabalho e subsunção de direitos conquistados. Cada vez mais o estímulo político para a formalização dos trabalhadores autônomos no país, a partir da constituição de Pessoa Jurídica, levanta questões sobre os limites dos conceitos e dimensões de análise que utilizamos para refletir sobre as situações de flexibilidade positiva e negativa nas relações de trabalho. O trabalhador autônomo tem de ser um empreendedor de si mesmo, responsável por sua própria produção, autopromoção, arcando com os custos de contribuição para a previdência, plano de saúde, gerando certa insegurança. Porém, muitos trabalhadores se beneficiam da possibilidade de ter autonomia para realizar projetos próprios, valorizando o controle sobre seu tempo, meios de produção, escolha de atividades e liberdade criativa. Neste sentido, a relação do profissional da área da comunicação com o mercado de trabalho tem tido mudanças no Brasil a partir da promulgação da Lei do Bem, em 2005, que estimula a prestação de serviço individual intelectual, inserindo o trabalhador em um contrato baseado não na CLT, mas no Código Civil. Na área, jornalistas que cumprem os mais diferentes papéis estão cada vez mais, por escolha, necessidade ou imposição do mercado, aderindo a este tipo de relação de trabalho, formal, porém sem vínculo permanente e com contrato por tempo determinado. Jornalistas são prestadores de serviço intelectual, produzem um trabalho imaterial, intangível, muitas vezes unicamente para mídias digitais. São profissionais autônomos qualificados, com curso superior, contratados para trabalhar apenas em determinados projetos e eventos. Assim, esta pesquisa busca identificar e compreender as relações de trabalho que surgem no período atual e que envolvem o trabalhador autônomo formalizado da área da comunicação. Para isso, realizaremos entrevistas semi estruturadas com jornalistas de Porto Alegre/RS, em que são analisadas a dinâmica de trabalho destes profissionais, a motivação e a forma de ingresso no trabalho autônomo, as formas de inserção no mercado, de remuneração, de vínculo de trabalho, de relação com contratante e seus pares, seus horários, organização de trabalho, tempo livre, condições e ferramentas de trabalho. Na pesquisa exploratória, realizada em 2013 com quatro profissionais de quatro diferentes segmentos na área de comunicação (notícias, cinema, fotografia e coluna de opinião), há aqueles que escolheram esta forma de trabalho por motivos como a busca pelo reconhecimento individual, pela autoexpressão através da criação e autorealização no trabalho, ou por melhor adaptarem sua metodologia de trabalho e melhor administrarem sua profissão frente à nova dinâmica do mercado. Estes se mostram mais dinâmicos e, habituados à instabilidade, encontram no trabalho autônomo uma forma de realização de ideias e projetos pessoais, recebendo satisfatoriamente para isso, com o bônus da autonomia sobre seu tempo e seu processo de trabalho. Porém, também vemos exemplos de exploração, de vínculo do tipo “CLT disfarçado” e de fragmentação e individualização dos trabalhadores. O desenvolvimento das mídias de comunicação permite ao profissional realizar suas atividades de onde estiver com um dispositivo multifuncional que cabe no seu bolso. Mas, apesar das facilidades advindas dessas ferramentas de trabalho, empresas de comunicação têm contratado apenas um profissional, como PJ, para cumprir múltiplas tarefas, sobrecarregando o trabalhador, diminuindo a qualidade do trabalho, e privando-o de direitos trabalhistas em situações de vínculo claramente permanente. Pudemos observar, então, que existe um embaralhamento nas relações trabalhistas destes profissionais, nos seus ideais de trabalho bom e ruim e na fronteira entre flexibilidade positiva e negativa na categoria.